



JORNAL DA

FETAEMA

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão

FILIADO À
CUT



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA AGRICULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO

ANO VIII - NÚMERO 21

Diretoria destaca avanços do **MSTTR**



Fetaema realiza
seu Conselho
Deliberativo

página 7

Resistência
camponesa no Baixo
parnaíba

página 8

Encaminhamentos e
resultados positivos no
Encontro de Comunicação

página 2

Editorial

Fetaema: Desenvolvimento e Dinamismo

CHICO SALES



Ampliação da diretoria da FETAEMA através da criação de Secretarias por frente de lutas específicas já é uma experiência consolidada. Democratizou e dinamizou o trabalho de articulação e representação da entidade junto às instituições e sociedade em geral, bem como facilitou a interação entre as instâncias da estrutura Sindical e os organismos governamentais e não governamentais, além de ter proporcionado melhor equilíbrio nas responsabilidades e divisão de tarefas entre a diretoria.

Através dessa estrutura foi possível planejar e executar ações direcionadas aos jovens, mulheres, idosos e aposentados, assalariados (as) rurais, bem como para os agricultores e agricultoras familiares com terra ou sem terra, aos posseiros, arrendatários e outros.

Reforma Agrária e o fortalecimento da Agricultura Familiar como eixos fundamentais para tirar o Maranhão da atual situação de pobreza

As Secretarias, Geral, Administração e Finanças, estão mais voltadas para as ações internas do MSTTR, dando suporte ao desenvolvimento das políticas executadas pelas demais Secretarias.

Em cada Secretaria seus dirigentes, com base em planejamento coletivo, cumprem funções estratégicas que se completam, marchando rumo à construção do nosso tão sonhado Projeto Político de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRRS.

Foi assim, que nos últimos 4 anos, esta diretoria, auxiliada pelo o trabalho das coordenações dos 9 Pólos Sindicais Regionais, fez crescer a nossa organização como um todo, para a formação técnica e Política do nosso povo. Investimos fortemente na construção do Centro de Estudo Sindical Rural - CESIR, aumentamos e qualificamos nossas ações, participamos das grandes mobilizações como o Grito da Terra Brasil e Macha das Margaridas entre outras. Contribuímos com a luta para diminuição das desigualdades sociais no campo.

Para os próximos anos são maiores os desafios para o MSTTR. O Brasil já é a 6ª maior economia do planeta, mais também uma nação com índices de desigualdades sociais que nos envergonham.

Nosso Maranhão, sendo a 16ª economia entre os demais estados federativos, ainda concentra um grande contingente populacional em situação de extrema pobreza, 25,7%, ou 1 milhão e setecentas mil pessoas. Este cenário desafia os Movimentos Sociais, principalmente o MSTTR, a construir novas estratégias de lutas, que recoloca na agenda política a Reforma Agrária e o fortalecimento da Agricultura Familiar como eixos fundamentais para tirar o Maranhão da atual situação de pobreza a que foi submetido.

Encontro de comunicação e Informatização da Fetaema



Apresentação dos encaminhamentos

Depois de dois dias (21 e 22 de novembro), de muitos debates, os participantes do Encontro de Comunicação e Informatização da FETAEMA, encaminharam várias propostas para serem analisadas durante o Plano de Ação Anual da FETAEMA de 2012.

Entre os encaminhamentos, estão: a criação de um Boletim Informativo dos STTR's; fechar parcerias com rádios e TV's nas cidades, para exibirmos programas de ações do MSTTR; melhorar comunicação interna; realizar no próximo ano, Encontros de Comunicação nos Pólos Sindicais; padronizar nossos email's; aquisição de carros ou bicicletas e aparelhagem com som; ampliar o número de materiais impressos; Implantar sites nos STTR's, entre outros. "Todas estes materiais deverão seguir uma linha unificada, ou seja, o mesmo layout do site, a mesma diagramação do boletim e o mesmo formato, tanto para os programas de rádio como TV. A nossa ideia, é termos a mesma linha de comunicação do MSTTR em todo o Maranhão", Barack Fernandes, assessor de Comunicação da FETAEMA.

No encerramento do Encontro de Comunicação da FETAEMA, a secretária Geral da Federação, destacou: "O Encontro trouxe riquíssimas informações. Que nós possamos expandir o que aprendemos nestes dois dias. Pois entendemos, que através deste Encontro de Comunicação e Informatização, estamos fortalecendo estes instrumentos que são fundamentais na luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais pela conquista do

Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRRS. Vemos na Comunicação e Informatização, excelentes estratégias de divulgação das nossas propostas e ações", Ana Maria, secretária Geral da FETAEMA.

Já a secretária de Juventude da FETAEMA, Ângela Maria, ressaltou a necessidade do MSTTR de se apropriar das informações. "Este é o início de um novo trabalho, precisamos tomar contato todo o conhecimento, pois tudo hoje está interligado (TV, rádio, internet...).

Avaliação dos participantes

"Foi rico em conhecimento, poderia ter sido mais dias". Nilvane, STTR de Viana

"Muito bom! Aprendemos um conteúdo que não sabíamos. Tudo se completou: a palestra sobre a Importância da Comunicação para o MSTTR, bem como a utilização das ferramentas Midiáticas. Destaco também os esclarecimentos sobre o programa de informatização da Fetaema (SIGA)". Junior, STTR de Bacabal.

"Estamos de parabéns, pois somos pioneiros. Precisamos levar os conteúdos que adquirimos aqui na nossa mente e colocar em prática com os companheiros (as) na base. Braz, presidente do STTR de Barra do Corda.

Sobre o Encontro de Comunicação e Informatização

O Encontro de Comunicação e Informatização teve como objetivo trabalhar a importância da Comunicação para o MSTTR, bem como levantar um diagnóstico, e traçar estratégias que

melhorem a Comunicação e Informatização no Maranhão. Momento marcante!

Um dos momentos que com certeza vai ficar na memória dos participantes, foi o caminho da comunicação, que eles (as) tiveram que percorrer logo na abertura do evento. Neste espaço foi feita uma mística, onde todos e todas visualizaram várias ferramentas midiáticas que já são usadas pelo MSTTR. Ao som da música Cio da Terra, os participantes puderam refletir o significado de cada um destes meios, na luta de conquista do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRRS.

Palestras
Em seguida, a jornalista Kátia Santos, palestrou sobre, Comunicação interna; Ferramentas Midiáticas (Audiovisuais, Áudio, Ambiente web e Impressos).

Na Manhã de terça-feira (22), foi apresentada pelo assessor de Comunicação da Ferramenta, Barack Fernandes uma palestra sobre as ferramentas midiáticas que o MSTTR, pode utilizar para driblar a Comunicação excludente, de propriedade dos grupos dominantes. Em seguida, o técnico de Informática da Fetaema, Zeuxis Rafael, repassou conhecimentos do Sistema de Informática da FETAEMA, o SIGA.

Diagnóstico!

Na tarde do dia (22), foi levantado através de um trabalho de grupo, um diagnóstico da atual situação da Comunicação do MSTTR no Maranhão e no encerramento do evento, foram levantados vários encaminhamentos, para serem analisados na reunião do Plano de Ação Anual da FETAEMA de 2012.

Realizações e avanços da FETAEMA

ASSALARIADOS RURAIS

Avanços para os assalariados (as) rurais no Maranhão!

CHICO MIGUEL



A Secretaria de Assalariados e Assalariadas Rurais é coordenada pelo Vice-Presidente Chico Miguel. Este secretário vem, ao longo destes 3 anos, desenvolvendo um conjunto de atividades que buscam assegurar os direitos dos assalariados e assalariadas rurais do Maranhão.

Segundo o secretário da pasta, Chico Miguel, as conquistas dos direitos dos assalariados e assalariadas rurais mediante a assinatura de Acordos Trabalhistas e Convenções Coletivas de Trabalho provocam consequências positivas na melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores e

trabalhadoras. Estas conquistas são periodicamente fiscalizadas pela Secretaria.

Os Acordos e Convenções Coletivas atingem os seguintes setores e respectivas empresas:

- SUCROALCOOLEIRO (TG Agro Industrial Ltda., Maity Agrícola Ltda. Itabuna Agropecuária Ltda., Agrimex Agro Industrial Mercantil Excelsior S/A, Agroserra Ltda.
- GRÃOS (Convenções Coletivas de Trabalho com todos os STTR's das regiões Sul e Baixo Parnaíba)
- GRANJA (Santa Isabel Alimentos Ltda.)
- SUÍNO (Agrolusa)
- GRAMA (Itrograss Agrícola Ltda.)

Consciente de que é muito difícil a conquista de direitos sem o acesso ao conhecimento, a Secretaria vem priorizando a realização de atividades de capacitação, a saber: cursos, palestras, seminários e



Encontro de Assalariados e Assalariadas Rurais da Fetaema

encontros. Mais de 400 dirigentes foram capacitados nos 9 Pólos Sindicais Regionais, em temáticas como: Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho; Erradicação do Trabalho Escravo, e a expansão dos grandes projetos no espaço agrário maranhense (eucalipto, soja, mineradoras, cana de açúcar).

Além destas ações, a Secretaria de Assalariados e Assalariadas Rurais representa a FETAEMA em espaços de gestão de políticas públicas, a exemplo do Conselho Estadual de Direitos Humanos. Neste espaço a FETAEMA denuncia a exploração dos trabalhadores e trabalhadoras rurais que vivem em condi-

ções sub-humanas, inclusive em situação de escravidão. Há grandes expectativas quanto ao avanço das conquistas mencionadas, a partir da criação da Secretaria de Assalariados e Assalariadas Rurais e de continuidade dos investimentos em capacitação e formação dirigentes nas temáticas específicas dos assa-

lariados, assim como a criação de secretarias nos STTR's.

assegurar os direitos dos assalariados e assalariadas rurais

SECRETARIA GERAL

Atividades administrativas para o fortalecimento do MSTTR

ANA MARIA



As atividades administrativas desenvolvidas pelas secretarias gerais das entidades sindicais são de fundamental importância para a socialização das conquistas resultantes das lutas políticas empreendidas pelo MSTTR. É esta compreensão que norteia o processo de qualificação dos serviços administrativos desenvolvidos pela Secretaria Geral da FETAEMA.

Nesse sentido, diversas atividades foram desenvol-

vidas nos últimos 3 anos pela Secretaria Geral, tendo em vista a capacitação dos/das dirigentes sindicais dos STTR's a fim de que estes politizem as atividades administrativas, pois sem elas as demais ações do MSTTR deixam muito a desejar. Por exemplo: uma boa assembleia, em termos quantitativos e qualitativos, pode depender do processo de comunicação desencadeado a partir da elaboração do edital de convocação, que é de obrigação da Secretaria Geral expedir-lo.

Segundo Ana Maria Oliveira, Secretária Geral da FETAEMA, para que se realize eventos de qualidade, a sua pasta desenvolve uma política de excelência, que prima pela disponibilização dos meios adequados para a realização das atividades desenvolvidas das demais Secretarias.

A Secretaria Geral exerce

diversas ações que dão funcionalidade para a Federação, dentre as quais: mobilização e organização dos eventos; administração do CESIR; confecção de materiais gráficos; organização interna da sede administrativa, etc.

A Secretaria Geral coordena também o processo de Comunicação da FETAEMA, buscando dar visibilidade ao Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais através de ferramentas de Comunicação, tais como: internet, jornal impresso, TV, rádio, postagens e telefonia, entre outras.

Por fim, cabe ressaltar que todas as atividades desenvolvidas pelo MSTTR são de caráter político, desde o processo de luta pela reforma agrária até a emissão das convocatórias que permitem o processo de reflexão sobre a política que tomamos como exemplo, a reforma agrária.



Turma do II Encontro de Secretários(as) Gerais

FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

Reestruturação e ações para o MSTTR

JOSÉ CHATEO BRIAN



A Secretaria de Finanças e Administração, seguindo as determinações estatutárias, tem a missão de coordenar as finanças do MSTTR. Por isso, vem construindo a política de auto sustentação, cujo processo vai ao encontro do fortalecimento da organização sindical, o que lhe proporciona autonomia financeira e política.

Essa perspectiva de autonomia financeira e política reforça a prática que a Secretaria vem adotando no sentido de reestruturar as finanças da entidade a partir da adoção de mecanismos de controle das receitas e despesas, cujo resultado vem repercutindo no equilíbrio das contas da entidade e possibilitado o in-

vestimento no patrimônio material e político do MSTTR.

Cabe ressaltar que a boa gestão das finanças do MSTTR tem grande repercussão política, é por assim dizer, educar através do exemplo.

Foi a partir da reestruturação das Finanças da FETAEMA que a Secretaria começou a aplicar melhor os recursos. Primeiramente investiu-se na reforma da sede administrativa da entidade, na qual foram feitas algumas mudanças na estrutura física e aquisição de novos equipamentos.

Depois, veio à realização de um sonho antigo da FETAEMA, a construção do Centro de Estudo Sindical Rural – CESIR, totalmente estruturado para sediar grandes eventos do MSTTR de outras organizações.

O trabalho focado na boa gestão dos recursos e na transparência vem permitindo que periodicamente a frota de veículos seja renovada, evitando-se a elevação de gastos em manutenção de veículos depreciados pelas inúmeras viagens realizadas a serviço do MSTTR. Além disso, tem-se buscado proporcionar mais segurança para os nossos diri-



Plenária de Orçamento Participativo 2012 da Baixada Oriental

gentes e funcionários durante as viagens.

A democracia sindical vem sendo incentivada e exercida pela Secretaria de Finanças na medida em que potencializa as Plenárias Regionais de Orçamento Participativo, transfor-

mando-as em Fóruns Sindicais de planejamento e escola de gestão das finanças do MSTTR. Assim, a participação da FETAEMA nos eventos de massa (Grito da Terra Brasil, Marcha das Margaridas, Festival Nacional da Juventude Rural) e

a realização de grandes eventos estaduais de forma mais planejada, tais como: Festival da Juventude, Grito da Terra Maranhão, Escola de Formação Sindical, cursos por áreas específicas, seminários e encontros.

As conquistas aqui enumeradas só foram possíveis graças ao processo de discussão sobre a política de finanças e autosustentação que envolve toda a Diretoria Executiva e as coordenações dos Pólos Sindicais Regionais.

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA

Reforma Agrária, a luta deve continuar

RAIMUNDO MACHADO



A reforma agrária é a bandeira de luta que mais marcou o MSTTR. As marcas estão nos avanços, recuos e retrocessos que delinearam a história da reforma agrária no Brasil e no Maranhão. A reforma agrária é um dos eixos estruturantes do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRSS.

A grande mensagem do PADRSS é de que o desenvolvimento rural sem a reforma

agrária é um erro grave, pois é através deste instrumento que os povos do campo se libertarão do jugo da opressão latifundiária herdada do processo de colonização do Brasil.

A Secretaria de Política Agrária da FETAEMA, dirigida por Raimundo Machado, tem a competência de coordenar e implementar as ações relativas à luta pela implantação de uma política de reforma agrária ampla, massiva e com a participação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Nesse sentido, as ações desenvolvidas nos últimos 3 anos são direcionadas para a consolidação da reforma agrária como uma política de cunho social, político e econômico.

As ações junto aos órgãos fundiários, Estadual e Federal, são efetivadas na perspectiva de erradicação da violência no campo; a arrecadação sumária de terras devolutas e a desapropriação.

A luta pelo desenvolvimento dos assentamentos criados pelo INCRA e ITERMA nos últimos três anos tomou conta de grande parte da agenda da Secretaria. Este processo de luta é efetivado através das pressões diretas junto a estes órgãos fundiários, principalmente em audiências com os gestores destes órgãos; reuniões com os assentados e assentadas; encontros e seminários.

Outro cenário no qual a Secretaria de Política Agrária vem atuando é no âmbito da compra de terra através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Segundo Raimundo Machado, a Secretaria tem lutado bastante pela retomada do programa no Estado, além de ter realizado diversos encontros nos Pólos Sindicais Regionais e nas unidades produtivas.

Quais os resultados destes empreendimentos políticos? Nem todas as ações desenvolvidas pelo MSTTR trazem re-



Encontro de Crédito Fundiário e Reforma Agrária

sultados imediatos. Além disso, deve-se avaliar também como a política agrária se configura nas prioridades dos governos. Hoje temos a clareza de que a reforma agrária não é uma pauta prioritária da agenda políti-

ca do governo federal e muito menos do governo estadual. Por isso, o MSTTR deve planejar ações estratégicas para recolocar a reforma agrária no seu devido lugar, é na agenda desenvolvimentista deste país.

desenvolvimento rural sem a reforma agrária é um erro grave

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Implementação do PADRSS

JOAQUIM ALVES



A Secretaria de Política Agrícola e Meio Ambiente da Fetaema, prioriza a implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRRS, reivindica, propõem e difunde as políticas agrícolas e ambientais para agricultura familiar.

Nesta pasta, se trabalha vários eixos do projeto do MSTTR, dentre os quais: Crédito, Assistência Técnica, Organização da produção (industrialização, marketing, organização social- associativismo e cooperativismo) e Habitação Rural.

Destacamos também a Política de Desenvolvimento Territorial do Governo

Federal que esta secretaria acompanha. Atualmente a FETAEMA ea CONTAG vêm implementando um Projeto de Avaliação das Políticas Territoriais, onde o MSTTR avalia a funcionalidade desta política e a participação do MSTTR na implantação de políticas públicas que estão sendo desenvolvidas em várias regiões do Maranhão em benefício do(a) agricultor(a) familiar. Além de participarmos das discussões voltadas para a criação de novos territórios, a exemplo do que ocorreu com o Cerrado Sul e Cerrado Amazonico.

Como resultado da construção contínua de políticas públicas para a agricultura familiar, hoje o Maranhão participa de todas as discussões ligadas a região do Semiárido, construção do plano de convivência com a visão do MSTTR, como também conquistou a inclusão, na pauta do GT Brasil 2011, do reconhecimento oficial deste bioma.?

A FETAEMA construiu a rede SISATER no Maranhão, trabalhando de forma participativa com todo o movimento,

acompanhando as chamadas públicas de ATER, participando de Fórum de debate sobre a política de ATER, promovendo uma jornada de estudo, onde foram capacitados cerca de 300 dirigentes e técnicos ligados a esta rede. Hoje, nossa Federação participa da construção da Conferência Estadual de ATER que acontecerá em 2012.

No campo do cooperativismo, vem realizando várias reuniões, debates, e apoiando as cooperativas existentes, como também a construção de novas, indo ao encontro do que está deliberado pelo movimento em seu Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRSS.

No Meio Ambiente se desenvolvem atividades voltadas para a construção de um novo sistema de produção, onde hoje há uma transição do sistema tradicional para a agroecologia e ainda está conquistando espaço através de Encontros, Seminário para discutir o acesso ao fundo amazônia que até então o Maranhão não tem acesso.



Plenária da I Jornada Rede Sisater

BARACK FERNANDES

SECRETARIA DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Formação e Organização Sindical da Fetaema

IVAIR SANTOS



A Secretaria de Formação e Organização Sindical da FETAEMA tem como objetivo implementar a Política Nacional de Formação Sindical. Nesta direção, desenvolvendo atividades formação de lideranças do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais- MSTTR, tais como: duas turmas da Escola Nacional de Formação - ENFOC; realização do 2º Encontro Maranhense de Formação e participação efetiva nos dois últimos Encontros Nacionais

de Formação.

Outra área prioritária na atual gestão é a formação por área específica. Nesse sentido, a Secretaria vem acompanhando a formação de secretários e secretárias das políticas de Juventude, Geral, Agrária e Meio Ambiente, Finanças e Administração e Conselheiros Fiscais.

Os Grupos de Estudo Sindical - GES, também merecem ser destacados, este espaço de formação foi instituído em todos os Polos da Fetaema. A partir dos GES os dirigentes começaram a estudar a história do MSTTR.

Organização Sindical

Também é através desta Secretaria que a FETAEMA vem qualificando seus planejamentos anuais e dos STTR's e orientando a atualização dos sindicatos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, além de coordenar o processo de discussão e execução da alterações



Delegação do Maranhão no III ENAFOR

dos Estatuto da FETAEMA e a busca da padronização dos Estatutos dos STTR'S.

Eleições nos STTR's

A Secretaria de Formação e Organização sindical tem

acompanhado e orientado as eleições nos sindicatos, combatendo o nepotismo na composição das chapas e na contratação de funcionários, conforme determina o Esta-

tuto da FETAEMA. É devido a estas ações que atualmente, de forma gradativa, tem se observado a diminuição de comportamentos inadequados nas eleições sindicais.

Implementar a Política Nacional de Formação Sindical

DIVULGAÇÃO

SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Políticas Sociais: avanços e desafios!

ROSIMARI MALHEIROS



dominante, que a todo custo tenta minimizar direitos historicamente conquistados. Porém, aqueles que insistem no não reconhecimento do nosso poder de luta, nos impomos nos processos de negociação, nas mobilizações, na realização de grandes eventos que mobilizam e definem as diretrizes a serem seguidas por nossa categoria.

A Secretaria de Políticas Sociais têm como principal atribuição a luta e a defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos sejam eles imediatos ou históricos, da categoria dos trabalhadores (as) rurais, no campo da Previdência Social, Saúde e Educação do campo, vida digna à Terceira Idade Rural, e a proteção infanto-juvenil nas comunidades e assentamentos do Maranhão.

Na conquista dessas políticas, existe uma forte correlação de forças, onde de um lado estão os trabalhadores (as) rurais e sua entidade representativa, de outro uma elite

Nesse sentido, destacamos algumas importantes realizações que marcaram esse trabalho:

- Mutirão da Previdência: Mais de 90% de concessão de benefícios, com geração de renda a centenas de famílias da zona rural maranhense.

- Mutirão de antecipação de benefícios: 6 mil trabalhadores(as) beneficiados(as)

- Encontros Regionais de Políticas Sociais: Maior acesso de direitos dos agricultores(as) aos benefícios previdenciários e agilidade dos dirigentes sindicais na resolução de problemas nas agências.



Mutirão da Previdência realizado em 2010

- Educação do Campo-PRONERA: Formação de 525 jovens trabalhadores rurais no curso "Técnico em Agropecuária"

- Terceira Idade no Campo: Realizados 2 Encontros Estaduais da Terceira Idade (em 2008 e 2010), onde se discuti-

ram temáticas como Estatuto do Idoso, direitos da pessoa idosa, transporte gratuito, idoso e MSTTR, além da questão dos empréstimos consignados

- Controle Social: Discussão com o governo e outras entidades da sociedade civil a melhoria das políticas pú-

blicas para o campo.

É um grande desafio viabilizar o atendimento das demandas oriundas das bases, no entanto nesses três anos e meio da gestão, num esforço coletivo desta diretoria com os STTRs e os Pólos, se tem conseguido ampliar o acesso

da população rural às políticas sociais governamentais, mas é importante ter a clareza de que ainda são muitos os desafios a serem superados, não só para manter direito já conquistados, mas principalmente para garantir novas conquistas.

SECRETARIA DE MULHERES

Visibilidade às mulheres do campo

MARIA ADRIANA



Dentre diversas conquistas se destacam os espaços galgados dentro dos Conselhos de Políticas Públicas (Conselho Estadual de Saúde; Conselho Estadual da Mulher; Conselho Estadual de Segurança Alimentar, entre outros), órgãos de controle e proposição de políticas públicas para as Mulheres, nos quais esta Secretaria tem procurado inserir o debate sobre a situação das mulheres que vivem no campo, assim como suas demandas.

Ressaltamos ainda, as várias reuniões que a Secretaria de Mulheres vem realizando junto a órgãos parceiros, sempre na busca de oferecer capacitação para as trabalhadoras rurais e também pressionar o Estado, para que cumpra o seu papel de gerir políticas públicas que resgatem as mulheres do anonimato. Ainda há muito que se alcançar na perspectiva da autonomia e do empoderamento feminino e feminista das mulheres do campo. Neste sentido faz-se necessário que todas as instâncias do Movimento Sindical, trabalhem a transversalidade de gênero e garantam a participação e a visibilidade das mulheres nos diversos espaços públicos e políticos.

De fundamental importância para o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, a Secretaria de Mulheres, foi criada com o objetivo de dar visibilidade às mulheres do campo quanto aos direitos que elas têm e que na maioria das vezes são violados. Quando se fala em ações, esta Secretaria muito vem fazendo para dar autonomia e conquistar políticas públicas para as nossas margaridas, e aqui nós lembramos a participação das maranhenses na Marcha Mundial (2010), Curso de Formação Política para Mulheres – CONTAG (2010), Marcha das Margaridas (2011), participação das maranhenses na ENAFOR (2011), além de Plenárias, Reuniões, Encontros, Seminários, entre outras articulações.



Delegação do Maranhão na Marcha das Margaridas

BARACK FERNANDES

BARACK FERNANDES

SECRETARIA DE JOVENS

Juventude e participação política no MSTTR

ANGELA MARIA



A Secretária de Juventude da FETAEMA, tem organizado, sensibilizado e inserido a juventude do campo nas ações e organização do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, através de debates e inserção nas Políticas Públicas que alcançam diretamente esta faixa etária da agricultura familiar. Neste contexto, a Juventude do campo vem ajudar a implementar o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário no

Maranhão. Debatendo, propondo e reivindicando, através dos temas:

- Sucessão Rural;
- Fortalecimento da Agricultura Familiar;
- Organização e Gestão Sindical;
- Educação do Campo;
- Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- Reforma Agrária;
- Meio Ambiente;
- Organização da Produção;
- Desenvolvimento Sustentável e Cidadania;
- Formação Política Sindical.

Entre os espaços onde essa luta acontece para consolidar o PADRSS, podemos citar as Ações de Massa (Festival da Juventude Rural municipal, regional, estadual e nacional; Grito da Terra Brasil e Maranhão; Marcha das Margaridas), Encontros, Seminários, Conferências e nos Espaços de Controle Social (Conselhos, Fórum e Colegiados Territoriais).

Todas essas ações vêm garantindo o acesso da juventude aos processos formativos e de interface com as Secretarias da Fetaema, STTRs, Pólos Sindicais e o Coletivo Estadual de Jovens, possibilitando a apropriação e interferência no contexto das políticas públicas e cada vez mais fortalecendo a sua identidade enquanto trabalhador e trabalhadora rural e sujeitos do campo na luta pela valorização da Agricultura Familiar e do MSTTR.

Tivemos muito avanço no MSTTR e conquistas nas nossas pautas de reivindicações. Apesar de tudo temos ainda muito desafios pela frente:

- Garantia de acesso a terra, repensando o jeito de fazer Reforma Agrária no país;
- Políticas de Valorização e Fortalecimento da Agricultura familiar;
- Amplo acesso a Educação do Campo e no Campo com Qualidade;



Delegação do Maranhão no Festival da Juventude Rural

- Relações de Produção Justas, que valorizem as juventudes e mulheres, e promovam a sustentabilidade ambiental e econômica;
- Reconhecimento da Juventude

de enquanto segmento estratégico para a implementação e consolidação do PADRSS, fortalecendo a participação política da juventude nos STTRs, em partidos e espaços de

- controle social das políticas públicas;
- Consolidação de políticas diferenciadas para a população do campo em especial a juventude;

CONSELHO

FETAEMA realiza seu Conselho Deliberativo

De 14 a 16 de dezembro, no auditório “Manoel Nascimento” no Centro de Estudo Sindical Rural – CESIR, em São Luís, a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão – FETAEMA, realizou sua Assembleia Geral Ordinária do Conselho Deliberativo, onde estavam presentes, aproximadamente 300 dirigentes sindicais, além de convidados.

Durante o Conselho Deliberativo, foi realizado: um debate sobre Reforma Agrária, lançado o livro “Casa Familiar Rural” e apresentada e aprovada, a Previsão Orçamentária para 2012.

Também foram temas de debates: a Sustentabilidade Sindical (fontes de arrecadação) e a proposta Unificada de Estatuto para os STTR's.

Na noite do 2º dia, os participantes tiveram a oportunidade de visitar a Feira Estadual da Agricultura Familiar.

Informes sobre as negociações da Marcha das Margaridas, Política Agrícola (habitação rural e ATER), CNIS Rural, também foram repassados aos participantes.

falta colocar
essa foto que
vai ser enviada

FIQUE SABENDO

Depois do Congresso dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, o Conselho é o 2º Fórum de discussão mais importante da categoria. Nele os dirigentes deliberam questões referentes à estrutura sindical (delegacias, STTR's, Pólos Sindicais, Federações e Confederação).

LUTA NO CAMPO

Tradição e Modernidade: A luta camponesa no Baixo Parnaíba

A região do Baixo Parnaíba maranhense compreende os municípios de Água Doce do Maranhão, Araióses, Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão e São Bernardo. Na verdade, a expressão Baixo Parnaíba é denominação política, cujo alcance é mais amplo e alcança grande parte da mesorregião leste maranhense. Esta mesorregião é formada por 44 municípios, agrupados em seis microrregiões (Baixo Parnaíba Maranhense, Caxias, Chapadas do Alto Itapecuru, Chapadinha, Codó e Coelho Neto).

Compreende uma área de 70.606,230 km², com uma população de 1.248.451 habitantes. Enquanto o índice médio de IDH no Brasil é de 0,800, na mesorregião Leste Maranhense o índice oscila em 0,577. A pobreza denuncia a existência de um território em disputa. De um lado, comunidades tradicionais. De outro, o agronegócio, representado por empreendimentos florestais, sojeiros e canavieiros.

O acontecimento do agronegócio se deu no bojo da reestruturação do mercado de terras no Estado, que teve início com a industrialização da fronteira na região Tocantina e do Pindaré (onde estão as usinas de ferro gusa, as madeireiras e as empresas de papel e celulose); com a territorialização do pólo sojicultor no Sul do Estado; ao lado da extração ilegal de madeira nas terras indígenas e unidades de conservação, usurpação e monopólio do conhecimento tradicional associado ao jaborandi e à fava d' anta. Na região do Baixo Parnaíba, o fenômeno se deu a princípio com a implantação das chamadas "reflorestadoras", que produzem carvão vegetal, destruindo as florestas nativas.

Os grandes grupos econômicos, como a Margusa (Maranhão Gusa S.A./ Yanmar do Brasil S.A.) Marflora (Maranhão Reflorestadora S.A.), Grupo João Santos (Grupo Industrial João Santos) e suas satélites: Itapiranga Ltda, Itapagé S.A., Celulose Papéis e Artefatos, Itapuama Agro Industrial e Serviços Ltda, Itaimbé Ltda,



Delegação do Maranhão na Marcha das Margaridas

fazer valer o direito à terra e à vida

Itabuna Ltda, Itaocara Ltda, Itaberaba Ltda, Cia Agro Industrial de Goiana, Itaguaetins S.A. Agropecuária e Cia Suzano de Papel e Celulose implantaram-se na região a partir de um discurso justificador do progresso e da modernidade.

Embora a região não esteja tecnicamente na área de influência da Estrada de Ferro Carajás, tal como definido pela Companhia Vale do Rio

Doce, está integrada com o município de Rosário, sede da Margusa. A supressão da floresta, num primeiro momento, para as reflorestadoras e para a soja, fornecem matéria prima para as guserias, o que explica a existência de fornos no interior dos latifúndios. O carvão é utilizado para aquecimento de fornos que derretem o minério de ferro e para a fixação de carbono no ferro gusa (formação de liga).

Os empreendimentos de soja na região iniciam-se na década de 90, e os primeiros plantios localizaram-se nos municípios de Anapurus, Chapadinha, Buriti e Brejo. O pico do crescimento ocorreu nos últimos 8 anos, em decorrência de alguns fatores, como:

- Redução de áreas disponíveis no sul do Estado;
- Vantagens comparativas para o escoamento da produção – a proximidade com São Luís, onde se localiza o complexo portuário do Itaqui;
- Menor restrição na porcentagem da reserva legal,
- Facilidades na aquisição de terras, sejam públicas ou

particulares e melhoramentos nas vias de acesso.

A soja figura entre os principais produtos exportados pelo Maranhão, perdendo apenas para as commodities minerais ferro-gusa, minério de ferro e de alumínio.

O discurso legitimador dessa reestruturação de mercado opõe comumente o agronegócio, apresentado como moderno, à agricultura tradicional. O campesinato tradicional, presente na região do Baixo Parnaíba, remonta ao início da colonização, e se estabeleceu independentemente da plantation, em áreas próximas, ou mesmo dentro delas.

Integra-se aos ecossistemas das chapadas, que antigamente eram usadas para atividades extrativas e de criação – eis que consideradas “terras soltas”. O agronegócio introduziu o interesse de mercado na regularização cartorial destas terras, gerando o conflito fundiário com as comunidades nativas, tributárias de práticas culturais e agrícolas de índios, ex-escravos e caboclos.

A tradição, tida como fada-

da ao desaparecimento, constituiu a identidade maranhense, que projeta para o futuro da humanidade as possibilidades de convivência com os ecossistemas e consegue reunir contribuições de povos distintos, a partir da relação com a terra, apropriada coletivamente.

Além do incremento das exportações, a “modernidade” do agronegócio na região suprime as florestas, contamina os cursos de água com seus produtos químicos, concentra a terra, expulsa comunidades inteiras de seus territórios ancestrais e ainda se expande por intermédio da indústria da grilagem. Ou seja, aponta para o extermínio da vida no planeta.

Os movimentos de resistência estão articulados em torno dos Congressos de Trabalhadores Rurais, dos Encontros de Comunidades e do “Fórum do Baixo Parnaíba”, espaços coletivos de atuação de várias entidades representativas, que promovem seminários, debates e audiências públicas, em torno do tema da defesa do

cerrado e da promoção dos direitos humanos.

Em 2011, foi realizado o 8º Congresso de Trabalhadores Rurais do Baixo Parnaíba (Anapurus). O Encontro de Comunidades chegou à sua 6ª versão, com o Tema: “O PROTAGONISMO DAS COMUNIDADES EM DEFESA DA VIDA NO BAIXO PARNAÍBA”, acontecendo em Barreirinhas, entre 25 a 28 de agosto de 2011.

O fórum já promoveu a vinda da Relatoria para o Direito Humano à Alimentação Adequada, Água e Terra Rural e da Relatoria e para o Meio Ambiente da Plataforma Dhesca e monitora as recomendações.

Neste cenário, o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais tem a missão de agregar todas as forças que resistem ao avanço do agronegócio sobre os espaços territoriais tradicionais, para fazer valer o direito a terra e à vida no Baixo Parnaíba.